

4 de julho

BEM-AVENTURADO UBALDO DE BORGIO SAN SEPOLCRO  
**Memória facultativa**

*Ubaldo nasceu em Borgo San Sepolcro, na Toscana, Itália, em meados do século XIII. Ingressou na Ordem dos Ser-vos de Maria e foi ordenado presbítero. Distinguiu-se por sua santidade e operosidade. Era amigo íntimo de São Filipe. Conta-se que este, agonizante no leito de morte, ao perceber a chegada de frei Ubaldo, recobrou os sentidos e acabou expirando em seus braços. Ubaldo morreu no con-vento de Monte Senário em 1315. Seu culto foi aprovado por Pio VII em 1821.*

Do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Or-dem, p. 489. Antífonas e salmos do dia da semana corrente.

**Ofício das Leituras**

**SEGUNDA LEITURA**

Do tratado "sobre a Amizade espiritual" de Santo Aelredo de Rievaulx, abade (Lib III, 115-118.131-134; CCL Cont. Med. 1, p. 344-345.348-350)

*Quem reza a Cristo por um amigo, é ao próprio Cristo que ama e deseja*

Procuremos analisar como se deve cultivar a amizade. Alguns consideram-se rejeitados porque não são promovidos a cargos de responsabilidade; se não se lhes atribuem trabalhos e encargos, sentem-se marginalizados. A experiência ensina que, exatamente por esse motivo, criam-se graves discórdias entre pessoas que se tinham por amigos, de modo que à indignação segue a separação, e à separação, as palavras ofensivas. Por isso, ao se conferir honrarias e encargos, principalmente eclesiásticos, deve-se agir com prudência. Não leves em conta o cargo que tu entregas a alguém, mas a capacidade que ele tem de responder por ele.

Certamente, devem ser amados também aqueles aos quais não é possível conferir cargos especiais. E são a maioria. É bom e louvável amar aqueles que, só por uma nossa imperdoável negligência, poderíamos envolver em tarefas de responsabilidade, expondo-os ao risco. Não podemos conferir honrarias e encargos aos amigos que amamos, mas a quem julgarmos idóneos para exercê-los, deixando-nos orientar mais pela razão do que pelo coração.

Ninguém, pois, se considere rejeitado por não ter sido promovido. Quando o Senhor Jesus preferiu Pedro a João, dando a Pedro a primazia, nem por isso deixou de amar a João. A Pedro entregou a sua Igreja, e a João, a sua Mãe querida. A Pedro deu as chaves do seu reino, e a João revelou os segredos do seu amor.

Devemos dar ao amigo todo nosso amor, afeto, atenções e caridade. Deixemos as honras efêmeras e os encargos àqueles que a razão julgar mais idóneos. Lembremos que, para amar um amigo, devemos amá-lo como pessoa, sem recorrer a essas futilidades.

Por outro lado, evitemos que uma grande amizade impeça um bem maior. Não aconteça que se afaste de encargos importantes o amigo predileto, embora vendo suas aptidões.

Numa amizade equilibrada, a razão comanda o sentimento, de tal modo que se tenha por objetivo não tanto agradar o amigo, quanto atender ao bem comum.

O entendimento entre amigos deve ser tal que, ao se encontrarem, até o semblante de ambos assumam a mesma expressão: a tristeza de um reflete-se imediatamente no rosto do outro, e a alegria de um ilumina o semblante do outro. Tu terás encontrado um amigo verdadeiro, quando tiveres a certeza que jamais te pedirá algo contrário à amizade; mas terá a amizade em conta de virtude e não de interesse, repudiará a adulação e evitará a subserviência, saberá conciliar a liberdade com a discricção, será paciente em corrigir e perseverante em amar. Então, sim, experimentarás a doçura espiritual de que fala o salmista: "Quanto é bom, quanto é suave que os irmãos morem todos juntos" (SI 132,1).

Se alguém se esquecer de si mesmo para doar-se totalmente ao amigo, encontrará meios para ajudá-lo, para aliviar seu sofrimento e carregar o peso do seu fardo. Será fácil, então, preferir vontade do amigo à própria, preocupar-se mais com as suas necessidades e correr riscos nas provações. É bom confidenciar-se um ao outro as próprias experiências e preferências, analisar juntos os problemas e buscar soluções unânimes.

A oração que se eleva a Deus pelo amigo será mais intensa quanto maior for a afeição mútua. O medo, a afeição e a dor que se sente por um amigo manifestam-se, às vezes, nas lágrimas. Quem reza em favor do amigo e quer ser atendido por Cristo, na realidade, deseja e ama o próprio Cristo. Aos poucos, sem perceber, experimentará a doçura de Cristo e começará a perceber "quanto é doce" (SI 33,9) e "suave!" (SI 99,5).

Portanto, se passarmos do verdadeiro amor que temos pelo amigo ao amor de Cristo, averemos de saborear o fruto gostoso da amizade espiritual. Estamos na expectativa da libertação futura de todas as coisas, quando não mais haverá temor ou preocupação; cessarão as dificuldades que agora enfrentamos juntos; e a morte, cujo pensamento hoje nos tormenta e nos faz sofrer, será derrotada. Livres das incertezas, nos deleitaremos com a eternidade do Sumo Bem; e a amizade, com que hoje brindamos alguns poucos, haverá de estender-se a todos e refluir para Deus. "Deus" será verdadeiramente "tudo em todos" (ICor 15,28).

### RESPONSÓRIO Pr 17,17; Jo 15,13

R. O amigo nunca deixa de amar; \* na desgraça ele se torna um irmão.

V. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos.

R. Na desgraça ele se torna um irmão.

### Leitura alternativa

#### *Deixou-nos a maravilhosa lembrança de sua vida santa*

Ubaldo nasceu num povoado chamado Borgo San Sepolcro, na região da Toscana, Itália, em meados do século XIII. Como escreve frei Paulo Attavanti, "amou a vida religiosa desde a infância". (*Dialogus de origine Ordinis, ad Petrum Cosmae, in Monumenta O.S.M., XI, p. 103*). Estudou filosofia e letras e, ao ingressar na Ordem dos Servos de Maria, levado pela devoção a Nossa Senhora, estudou também teologia.

Frei Ubaldo, em pouco tempo, ganhou fama de santidade e distinguiu-se - como diz frei Paulo Attavanti - como um "esplêndido exemplo de virgindade". Detestava a acomodação, sendo, por isso, muito ativo e empreendedor.

Sua grande amizade com São Filipe é uma nota característica da sua vida e confirma a fama de suas virtudes. Frei Tadeu Adimari (*De origine et laudibus Ordinis Servorum, in Monumenta O.S.M., XIV, p. 40*) e Nicolau Borghese (*Philippi Florentini... Vita, ibidem, IV, p. 42-43*), retomando ambos uma antiga "Legenda" de São Filipe, narram que este, encontrando-se no leito de morte, em Todi, e já há três horas em estado de inconsciência, quando percebeu a chegada de frei Ubaldo, que fora prodigiosamente informado da situação, recobrou os sentidos e abraçou o amigo e irmão. Depois, confortado por sua presença, partiu para a pátria celeste.

O Bem-aventurado Ubaldo passou seus últimos anos em Monte Senário, onde morreu santamente em 1315, tornando-se conhecido pelos milagres que Deus operou por seu intermédio. Foi sepultado na igreja de Monte Senário, como atesta frei Miguel Pocchianti (*Chronicon rerum totius sacri Ordinis Servorum beatae Mariae Virginis, in Monumenta O.S.M., XII, p. 51*). Em 1707, no túmulo dos Sete Santos, perto do altar-mor, foi descoberto um esqueleto de elevada estatura, que se supõe ser do Bem-aventurado Ubaldo. Frei Paulo Attavanti diz que ele era um homem "alto e de bela aparência" *ibidem, p. 104*).

Seu culto foi aprovado por Pio VII em 1921. O corpo do Bem-aventurado Ubaldo, em 1969, foi trasladado para a capela de São José, onde hoje repousa, exposto à veneração.

### RESPONSÓRIO 2Cor 7,6; 1,3-4; Tt 1,4

R. Deus, consolador dos aflitos, \* consola-nos com a chegada de um filho e irmão na fé.  
V. Bendito seja Deus que nos consola em nossas tribulações.  
R. Consola-nos com a chegada de um filho e irmão na fé.

### Oração

O Deus, fonte da castidade e do puro amor, pelas preces e exemplos do Bem-aventurado Ubaldo, concedei que vossos servos vos glorifiquem com a santidade de suas vidas e o testemunho de sua unidade. Por nosso Senhor.